



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHALLENGES IN THE DIAGNOSIS AND CONTROL OF HIV/AIDS IN THE ELDERLY - AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

DESAFÍOS EN EL DIAGNÓSTICO Y CONTROL DEL VIH/SIDA EN LAS PERSONAS MAYORES - UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Joana Maria Santana Pinheiro¹, Andressa Mendonça da Silva², Disraeli Reis da Rocha Filho³

e361538

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1538>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Introdução: os idosos estão cada vez mais ativos sexualmente devido à qualidade de vida, que ao longo dos anos vem melhorando, por isso, torna-se necessário, orientações para prevenção de infecções transmitidas por via sexual e reduzir a vulnerabilidade dessa população. **Objetivo:** Identificar evidências científicas sobre os desafios encontrados quando se trata do diagnóstico e controle de HIV/AIDS em idosos e discutir as formas de intervenção. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura com base em 8 artigos, nos idiomas inglês, português e espanhol, cuja busca foi realizada nas plataformas LILACS, BDNF e MEDLINE. Na estratégia de busca foram utilizados termos obtidos a partir de DeCS e MESH e sinônimos combinados com os operadores booleanos (AND, OR). **Resultados:** os artigos selecionados mostraram que os desafios no diagnóstico e controle do HIV/AIDS em idosos se dão principalmente pelo tabu ao falar de sexualidade, doenças oportunistas no organismo em processo de envelhecimento e poucas campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis voltadas para a terceira-idade. **Conclusão:** é necessário que haja qualificação dos profissionais da saúde, sobretudo, os enfermeiros, para que assim possam agir de forma centrada ao conversar com os pacientes sobre o diagnóstico e como será viver com a doença e, principalmente, ao falar sobre sexualidade na terceira idade. Assim como, é importante a criação de campanhas e políticas públicas contra IST's voltadas para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por HIV. Terceira idade. Velhice. Doenças sexualmente transmissíveis. Tratamento.

ABSTRACT

Introduction: the elderly are increasingly sexually active due to the quality of life, which over the years has been improving, so it is necessary to provide guidelines for the prevention of sexually transmitted infections and reduce the vulnerability of this population. **Objectives:** To identify scientific evidence on the challenges encountered when it comes to the diagnosis and control of HIV/AIDS in the elderly and to discuss forms of intervention. **Methodology:** this is an integrative literature review based on 8 articles, in English, Portuguese and Spanish, whose search was performed on the LILACS, BDNF and MEDLINE platforms. In the search strategy, terms obtained from DeCS and MESH and synonyms combined with Boolean operators (AND, OR) were used. **Results:** the selected articles showed that the challenges in the diagnosis and control of HIV/AIDS in the elderly are mainly due to the taboo when talking about sexuality, opportunistic diseases in the aging process and few campaigns to prevent sexually transmitted infections aimed at the third -age. **Conclusion:** there is a need for qualification of health professionals, especially nurses, so that they can act in a centered way when talking to patients about the diagnosis and what it will be like to live with the disease and, especially, when talking about

¹ Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

² Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professor de Ética, Emergência e Geriatria do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA. Defensor da extensão universitária como forma de integrar o ensino, pesquisa e responsabilidade social. Coordenador do Projeto PERES, participante do Projeto Canudos e Rondon.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

sexuality in the third age. As well, it is important to create campaigns and public policies against STIs aimed at this population.

KEYWORDS: *Hiv infections. Third age. Old age. Sexually transmitted diseases. Treatment.*

RESUMEN

Introducción: los ancianos son cada vez más activos sexualmente debido a la calidad de vida, que con el paso de los años ha mejorado, por lo que se hace necesario, pautas para la prevención de las infecciones de transmisión sexual y reducir la vulnerabilidad de esta población. Objetivo: Identificar la evidencia científica sobre los desafíos encontrados cuando se trata del diagnóstico y control del VIH/SIDA en los ancianos y discutir las formas de intervención. Metodología: se trata de una revisión integradora de la literatura basada en 8 artículos, en inglés, portugués y español, cuya búsqueda se realizó en las plataformas lilacs, bdenf y medline. En la estrategia de búsqueda se utilizaron términos obtenidos de DeCS y MESH y sinónimos combinados con operadores booleanos (AND, OR). Resultados: los artículos seleccionados mostraron que los desafíos en el diagnóstico y control del VIH/SIDA en los ancianos ocurren principalmente debido al tabú al hablar de sexualidad, las enfermedades oportunistas en el proceso de envejecimiento y las pocas campañas de prevención de infecciones de transmisión sexual dirigidas a los ancianos. Conclusión: es necesario que los profesionales de la salud estén capacitados, especialmente las enfermeras, para que puedan actuar de manera centrada al hablar con los pacientes sobre el diagnóstico y cómo será vivir con la enfermedad y, principalmente, cuando se habla de sexualidad en los ancianos. Así como, es importante crear campañas y políticas públicas contra los IST's dirigidas a esta población.

PALABRAS CLAVE: *Infecciones por VIH. Mayor. Vejez. Enfermedades de transmisión sexual. Tratamiento.*

1 INTRODUÇÃO

A população de pessoas acima de 60 anos, na sociedade brasileira, está em franco crescimento. Associando-se a esse fenômeno, os rápidos avanços da medicina e da tecnologia favorecem às pessoas que envelhecerem de forma mais saudável e com melhor qualidade de vida, inclusive, prolongando sua atividade sexual, por exemplo, por meio dos facilitadores da vida moderna, como a reposição hormonal e os fármacos para impotência. Esses facilitadores são capazes de proporcionar aos idosos, redescobertas de experiências, entre elas a sexualidade, tornando sua vida mais afável, porém mais vulnerável, necessitando de investimento em campanhas de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST), principalmente a aids (TAVARES *et al.*, 2019).

Diversos estudos evidenciam a permanência dos desejos sexuais na velhice. Entretanto, muitos profissionais de saúde não abordam a sexualidade em suas rotinas de cuidados para a terceira idade. Como consequência, a supressão da sexualidade nessa faixa etária pode acelerar o processo de envelhecimento e repercutir de forma negativa na saúde pois já é provado que a sexualidade na velhice promove a manutenção da saúde, qualidade de vida e bem-estar emocional entre os idosos, até mesmo para aqueles que convivem com algum tipo de demência, ou com o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), sendo este último, um público relevante, pois como o ato sexual faz parte da sexualidade e, os idosos estão cada vez mais ativos sexualmente, tornam-se necessárias



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

orientações para prevenção de infecções transmitidas por via sexual e, portanto, reduzir a vulnerabilidade dessa população (SOUZA JÚNIOR, 2021).

De acordo com Araújo *et al.* (2020) para enfrentamento da infecção por HIV na população idosa, emerge a efetivação de estratégias de educação em saúde que alicercem ações de promoção à saúde sexual junto a esse grupo populacional. Desse modo, é importante considerar que há uma lacuna nas ações destinadas à população idosa no que diz respeito à prevenção de HIV/aids. Sabe-se ainda que as ações de educação em saúde devem ser repensadas, uma vez que a forma de abordar o idoso não pode ser a mesma utilizada para outros grupos etários.

Constata-se que o envelhecimento traz consigo alterações fisiológicas destacando a fragilidade imunológica. Assim, as manifestações clínicas da AIDS são confundidas com as alterações próprias do envelhecimento ou com outros problemas crônicos, sendo na maioria das vezes a infecção por HIV, a última suspeita. Com isso, o quadro clínico do idoso pode agravar-se em decorrência da demora da intervenção terapêutica adequada, devendo essa ser realizada por meio de medicamentos antirretrovirais (CELESTINO, 2021).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a partir de uma revisão integrativa de literatura os desafios em relação ao diagnóstico e tratamento do HIV/aids em idosos. E justifica-se com base nos dados epidemiológicos levantados nos últimos anos pelo Ministério da Saúde, mostrando o aumento da incidência de casos de HIV/aids na terceira idade e sua vulnerabilidade. Sendo de extrema relevância abordar esse tema por se tratar de um problema impactante para a saúde pública, assim como, para as dimensões socioeconômicas da população, pois é fatídico que o tratamento de doenças tão graves como o HIV demanda mais recursos do que a prevenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

O vírus HIV tem como principal alvo o sistema imunológico, que é responsável pela defesa do organismo contra doenças. Assim, com a perda da capacidade do organismo de se defender, começam a aparecer sinais e sintomas relacionados à presença de infecções oportunistas, e surge a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, chamada de aids ou sida (SILVA, 2017).

Identificada em 1981, nos Estados Unidos, a AIDS tornou-se um marco na história da humanidade. No Brasil, de 1980 até junho de 2009 foram diagnosticados 13.665 casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais. Destes, 8.959 em homens e 4.696 em mulheres. Nesse sentido, é preciso desmistificar a concepção arraigada na sociedade de que sexo é prerrogativa da juventude e por isso, só o jovem contrai o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Pensar que a terceira idade não tem vida sexual ativa é preconceito (MASCHIO, 2011).

No Brasil, no ano de 2009 foram notificados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 918 casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em pessoas com 60 anos ou mais. Tal afirmação realça a necessidade de sensibilização sobre a realidade da vida sexual deste segmento populacional, que continua ativo, embora sem proteção, o que vulnerabiliza seus membros para a infecção pelo HIV. Dessa maneira, julga-se que a discussão da educação preventiva, durante



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

consultas com os idosos seja de fundamental importância para a divulgação de informações e para mudanças de comportamento dessa população (LAROQUE, 2011).

Os fatores que elevaram o número de idosos infectados foram a utilização de medicamentos que controlam a impotência sexual, o preconceito a relação à sexualidade na terceira idade, a falta de programas de saúde pública que possam informar os idosos sobre as formas de como se prevenir da doença e de baixo conhecimento a respeito dela (BATISTA *et al.*, 2011).

Estudos têm evidenciado que o diagnóstico em idosos é tardio, e há menor adesão ao tratamento comparativamente aos jovens. A idade, a polifarmácia, as limitações cognitivas e funcionais, a possível exposição social da doença, o preconceito e a discriminação advindos da sociedade, os efeitos adversos decorrentes do uso do tratamento são alguns dos motivos que limitam e produzem isolamento social, diagnóstico tardio e baixa adesão ao tratamento (NIEROTKA, FERRETTI, 2021).

A ideia de que a velhice é um período de decadências juntamente com a pressão social exercida sobre os idosos, torna a sexualidade reprimida, o que acaba por inibir a vida sexual de grande parte dessa classe etária. Com isso, muitas vezes os idosos deixam suas vontades e desejos de lado por medo e sentimento de culpa para com a sociedade, que ainda hoje manifesta um grande preconceito em relação a essa fase da vida. O sexo, quando analisado sob a perspectiva da procriação, torna-se menos necessário com a idade. As alterações hormonais, especialmente na mulher após a menopausa, resultam em uma redução do desejo sexual durante a velhice. Entretanto, a sexualidade relacionada ao envelhecimento remete a mitos e estereótipos, levando idosos a parecerem assexuados e, conseqüentemente, representando um tabu (LIMA *et al.*, 2020).

2 METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa e a partir de evidências científicas encontradas sobre o tema, é possível sintetizar os resultados das diferentes percepções, onde são analisadas citações e discussões acerca do tema abordado, objetivando o entendimento do assunto e do problema. O estudo foi conduzido em seis etapas: identificação do tema, amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento, respectivamente (MENDES, 2009). A pergunta da presente revisão integrativa foi norteada pela estratégia PICO (Figura 1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

P (População)	Idosos
I (Fenômeno de interesse)	HIV/AIDS
Co (Contexto)	Desafios no diagnóstico e controle

Figura 1 – Estratégia PICO para a formulação da pergunta de pesquisa. Teresina, PI, Brasil, 2022.

ESTRATÉGIA DE BUSCA

Para realização deste estudo foi usado as bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE. A estratégia de busca foi formulada com a conjugação dos descritores e/ou palavras-chave “infecções por HIV”, “HIV”, “idoso”, “doenças sexualmente transmissíveis”. E seus respectivos sinônimos combinados aos operadores booleanos (AND e OR), que foram adaptados de acordo com cada base de dados. A estratégia de busca realizada em cada base de dados está descrita na Figura 2.

Base de dados	Estratégias de busca	Número de estudos identificados
LILACS	(idosos) AND (HIV/AIDS) OR (dificuldades) OR (Enfermagem) AND (diagnostico)	4.020
BDNF	(infecções por HIV) AND (idoso) OR (controle)	3.170
MEDLINE	(doenças sexualmente transmissíveis) AND (idoso) OR (HIV)	4.048

Figura 2 – Estratégias de busca empregadas nas bases de dados utilizadas. Teresina, PI, Brasil, 2022

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos estudos primários e secundários que abordavam os desafios no diagnóstico e controle de HIV/AIDS em idosos, periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português, inglês e espanhol, estudo quantitativo e qualitativo indexados de 2015 a 2021. E Foram excluídos estudos que abordam outras faixas etárias (ex. adolescentes e adultos), manuais, teses, dissertações, artigos duplicados e artigos indisponíveis na íntegra.

SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Diante a pesquisa foi realizado uma triagem pela leitura de títulos e resumos por dois revisores de forma independente para que fosse atendido os critérios do estudo. Então os estudos incluídos foram organizados em uma planilha do word, onde aqueles duplicados foram excluídos, e os dados analisados descritivamente e organizados em tabela utilizando tópicos para facilitar uma visão geral da literatura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

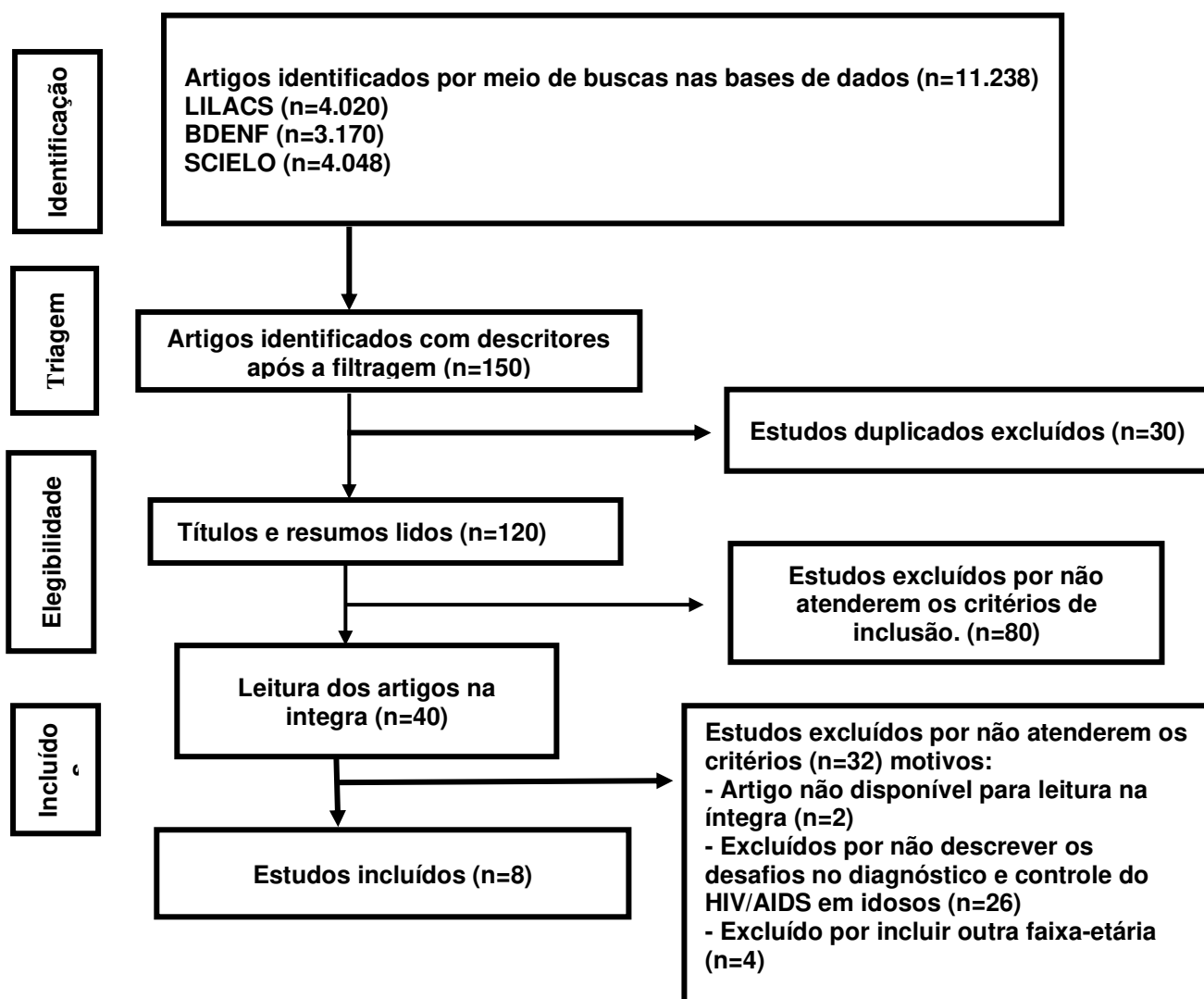
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

Nas bases de dados foram encontrados um total de 11.238 estudos, sem a filtragem necessária para análise, após a realização da filtragem ficaram 150 estudos, sendo 30 artigos duplicados e excluídos. Dentre os 120 estudos identificados e analisados através da leitura do título e resumo, 80 estudos foram excluídos por não se encaixarem na inclusão. Restaram-se 40 estudos na íntegra, dentre deles 32 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão. Contudo a amostra final foi composta de 8 estudos primários e secundários.

3 RESULTADO

A presente revisão integrativa analisou 8 estudos primários e secundários que identificaram os desafios no diagnóstico e controle de HIV/AIDS em idosos, sendo estes publicados no período de 2015 a 2022, no idioma inglês (n=1), português (n=7), em periódicos nacionais e internacionais. O fluxograma da seleção dos estudos pode ser observado na figura 3.

Figura 3. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos (MOHER *et al.*,2009).





RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

Autor/Ano/Pais	Título	Objetivo	Resultados Principais
Santana <i>et al.</i> , 2015, Brasil	Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/Aids entre idosos: uma revisão integrativa de literatura.	As evidências científicas nacionais e internacionais de enfermagem sobre o HIV/AIDS entre idosos.	Evidências apontam que não houve identificação dos casos de HIV nos idosos, o que leva ao diagnóstico tardio.
Aguiar, Leal e Marques, 2020, Brasil	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV.	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos em HIV, bem como caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, tempo de diagnóstico, sintomatologia depressiva, presença ou ausência de comorbidades e capacidade funcional.	Estudo afirma que as idosas possuem pouco conhecimento acerca da infecção pelo HIV. Desse modo, o estudo caracteriza o aumento dos casos da infecção nesta população.
Freitas <i>et al.</i> , 2020, Brasil	Memórias de idosos que vivem com o vírus da imunodeficiência humana.	Compreender as vivências dos idosos com o vírus da imunodeficiência humana acerca dos principais fatos que marcam as suas memórias.	Neste estudo mostrou que os idosos entrevistados revelaram a doença como uma condição que vai par além de seus aspectos biológicos pois envolve, essencialmente o contexto social, familiar e psicológico.
Fonseca, Batista e Santana, 2020, Brasil	Diagnostico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia.	Analisar a visão das mídias em relação ao sexo na terceira idade.	Este estudo mostra a importância da atuação da equipe multiprofissional no que tange ao diagnóstico.
Paludo, Olesiak e Quintana, 2021, Brasil.	Idosos Soropositivos: A construção de significados para o Envelhecimento com HIV/Aids	Compreender como se constrói a experiência de envelhecer com o diagnóstico de HIV/Aids.	Nesse sentido, torna-se fundamental oferecer um cuidado mais sensível e integral para a saúde dos idosos que são soropositivos, pois esse diagnóstico trás implicações emocionais a esse público.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

Costa <i>et al.</i> , 2021, Brasil	Síndrome metabólica em pessoas vivendo com HIV: prevalência e concordância de critérios.	Identificar a prevalência da síndrome metabólica e a concordância entre os critérios do National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III (NCEP-ATPIII) e da International Diabetes Federation (IDF) em pessoas vivendo com HIV.	Este estudo sinaliza para a necessidade de atenção especial dos serviços para a avaliação do perfil metabólico e identificação das pessoas vivendo com HIV que possuem alto risco cardiovascular.
Titon <i>et al.</i> , 2021, Amsterdã	<i>Sociodemographic, behavioral, and geriatric characteristics in older adults with and without HIV: A case-control study.</i>	Comparar adultos HIV - positivos e HIV - negativos com idade ≥ 50 anos em relação às características sociodemográficas, comportamentais e geriátricas	Este estudo caracteriza que as políticas públicas de HIV podem estar contribuindo para os resultados positivos dos pacientes, independentemente dos efeitos do envelhecimento, embora a velocidade da marcha, os índices de massa corporal e muscular estejam independentemente associados ao HIV
Brandão <i>et al.</i> , 2020, Brasil.	Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos	Identificar as estratégias de enfrentamento do HIV entre idosos soropositivos	As estratégias de enfrentamento do HIV, entre outras coisas, configuram-se para os idosos soropositivos como fontes de fortalecimento, esperança, possibilidade de vida e acolhimento.

Figura 4 – Quadro-síntese dos estudos incluídos para compor a amostra final da presente revisão integrativa (n=8). Teresina, PI, Brasil, 2022.

4 DISCUSSÃO

O diagnóstico do HIV passa despercebido pela equipe de saúde por falta da restrição entre o profissional e o idosa em falar sobre sexualidade. Desse modo, Santana *et al.* (2015) afirma que no decorrer do atendimento aos idosos, a equipe de enfermagem não desconfia de uma infecção de HIV por se tratar de uma população que se encontra em uma idade avançada, o que implica no diagnóstico precoce. A testagem é feita após manifestações clínicas crônicas nesta população, como o adoecimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

Em contrapartida, Aguiar, Leal e Marques (2020) afirmam que mesmo com todas as palestras e informações acerca da sexualidade não indica, impreterivelmente, que há melhora no entendimento no que tange às IST, sobretudo a infecção pelo HIV/AIDS. No entanto, a falta do conhecimento torna-os mais vulneráveis.

O estudo de Freitas *et al.* (2020) diz que por meio da gratuidade dos medicamentos antirretrovirais, que se deu devido a Lei nº 9.313/96, os idosos possuem uma expectativa de vida melhor. Desse modo, eles conseguem viver congruente à situação. Portanto, pessoas com o diagnóstico positivo para o HIV possuem conhecimento mais elevado no que se refere ao vírus.

Um dos motivos para o diagnóstico tardio do HIV na terceira idade é devido ao preconceito, estereotipo e discriminação. Fonseca, Batista e Santana (2020) afirmam que a maior preocupação da população é o envelhecer com conforto e com saúde. Entretanto, ao se falar abertamente sobre sexualidade é um tabu para muitas pessoas, sobretudo, profissionais da saúde no qual acreditam que os idosos são assexuados, estereotipando-os.

Isto corrobora com Paludo, Olesiak e Quintana (2021) e com Costa *et al.* (2021), no qual afirmam que a infecção por HIV/AIDS era vista incurável, mortal e relacionada à homossexualidade. Desse modo, os idosos positivados para o HIV mantinham-se o diagnóstico em segredo, devido ao medo dos comentários. Logo, é imprescindível a assistência necessária da equipe de saúde para a avaliação da síndrome metabólica dos idosos com a infecção pelo HIV, sobretudo aquelas que possuem alto risco cardiovascular.

Brandão *et al.* (2020) afirma que as estratégias de enfrentamento do HIV é a religião e a espiritualidade, a adesão ao tratamento, o apoio familiar e institucional (da equipe de saúde). Desse modo, as estratégias de enfrentamento do idoso com HIV se configura como fontes de fortalecimento, esperança, possibilidade de vida e acolhimento.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo propôs caracterizar o desafio do diagnóstico e controle dos casos de HIV na população idosa. Desta forma, foi possível observar que os desafios enfrentados se deram por meios de tabu existentes em falar abertamente a respeito da sexualidade, escassez de campanhas de prevenção voltadas para terceira idade, acarretando na falta de conhecimento da população idosa sobre os meios de prevenção de IST's (infecções sexualmente transmissíveis), fazendo com que eles se tornem mais vulneráveis.

Idosos positivados com HIV tardiamente apresentaram complicações futuras, as quais foram os motivos para o diagnóstico. Desse modo, é necessário que haja qualificação dos profissionais da saúde, sobretudo, os enfermeiros, para que assim possam agir de forma centrada ao conversar com os pacientes sobre o diagnóstico e como será viver com a doença e, principalmente, ao falar sobre sexualidade na terceira idade. Assim como é importante a criação de campanhas e políticas públicas contra IST's voltadas para essa população.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rosaline Bezerra; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2051-2062, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18432018>. Acesso em: 12 maio 2022.

ARAÚJO, Wallacy Jhon Silva et al. Educational intervention on HIV/AIDS with elderly individuals: a quasi-experimental study. **Texto & Contexto-Enfermagem [online]**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0471>. Acesso em: 12 maio 2022.

BATISTA, A. F. O. *et al.* Idosos: associação entre o conhecimento da aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/y46VYCs9WvbdR6LJFThpMVm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2022.

BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo et al. Living with HIV: coping strategies of seropositive older adults. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018027603576>. Acesso em: 18 maio 2022.

CELESTINO, Maria Nielly Santos et al. HIV em idosos: uma percepção fisiológica e assistencial. **Anais [...] do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77298>. Acesso em: 22 abr. 2022.

COSTA, Christefany Régia Braz et al. Síndrome metabólica em pessoas vivendo com HIV: prevalência e concordância de critérios. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00625>. Acesso em: 17 maio 2022.

DE FREITAS, Luana de Fátima Garcia et al. Memórias de idosos que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769238707>. Acesso em: 14 maio 2022.

DE LIMA, Isadora Carolina Calaça et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p137>. Acesso em: 15 maio 2022.

FONSECA, A. B.; SOUZA BATISTA, M. A.; CONI SANTANA, R. R. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 24-34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v9i1.2714>. Acesso em: 16 maio 2022.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**, v. 32, n. 4, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019>. Acesso em: 18 maio 2022.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**, v. 32, n. 3, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>. Acesso em: 15 maio 2022.

NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima. IDOSOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180168>. Acesso em: 20 maio 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE HIV/AIDS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
Joana Maria Santana Pinheiro, Andressa Mendonça da Silva, Disraeli Reis da Rocha Filho

PALUDO, Isadora Cristina Putti; OLESIAK, Luisa da Rosa; QUINTANA, Alberto Manuel. Idosos Soropositivos: A Construção de Significados para o Envelhecimento com HIV/Aids. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003224079>. Acesso em: 12 maio 2022.

SANTANA, Pedro Paulo Corrêa et al. Evidências científicas de enfermagem acerca do hiv/aids entre idosos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 3, 2015. Disponível em: doi:10.18471/rbe.v29i3.11965. Acesso em: 19 maio 2022.

SILVA, A. F.; RODRIGUES, C. A. **As principais coinfeções que acometem os pacientes com HIV**. 2017. 8 f. TCC (artigo) - Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/313>. Acesso em: 12 maio 2022.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de et al. Diagnósticos de enfermagem relacionados à sexualidade de idosos: Contribuições para a prática. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 41, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i41.44087>. Acesso em: 14 abril. 2022.

TAVARES, Marcelo Caetano de Azevedo et al. Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180168>. Acesso em: 14 abr. 2022.

TITON, Joana Perotta et al. Sociodemographic, behavioral, and geriatric characteristics in older adults with and without HIV: A case-control study. **Medicine**, v. 100, n. 30, 2021. Disponível em: doi: 10.1097/MD.00000000000026734. Acesso em: 15 maio. 2022.